



Mulheres de terreiro e a decolonização das práticas de saúde

Vanessa Pontes de Lima (LIMA, V. P.) - vanessapontesdelima@gmail.com¹
Mariana Magno Lessa Ribeiro (RIBEIRO, M. M. L.) - mariana.ribeiro@iff.edu.br²
Dante Barbosa Pereira Mozer (MOZER, D. B. P.) - mozerdante@gmail.com³
Kamilla Rodrigues Rogerio (ROGERIO, K. R.) - ka.quimica@gmail.com⁴

¹Pesquisadora UNIG

²SERVIDORA técnico administrativo

³discente

⁴Docente

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Psicologia
Projeto de Pesquisa (Graduação)

Resumo

O projeto investiga as interseções entre práticas de cura ancestrais afro-indígenas brasileiras e os saberes científicos, destacando o protagonismo das mulheres como transmissoras desses conhecimentos. A pesquisa, de caráter etnográfico e decolonial, busca compreender como as práticas de cura nos terreiros do Noroeste Fluminense se relacionam com os conhecimentos da química medicinal e da farmacologia. Considerando a ausência de registros acadêmicos sobre os terreiros da região, o estudo busca preencher uma lacuna importante na literatura científica.

O principal objetivo é reconhecer e valorizar os saberes tradicionais das mulheres de terreiro como patrimônio imaterial e como estratégia concreta de cuidado em saúde. Especificamente, pretende-se identificar as plantas utilizadas nas práticas de cura e compreender suas propriedades químicas e terapêuticas, relacionando-as aos conhecimentos científicos.

O levantamento inicial foi realizado por meio de formulários aplicados aos terreiros da região noroeste fluminense, totalizando 34 respostas. Somente em Itaperuna foram identificados 14 terreiros, dos quais nove são liderados exclusivamente por mulheres, com mais de dez anos de existência. A maioria dos terreiros pertence à umbanda, havendo também registros de candomblé e quimbanda. Essa etapa servirá de base para entrevistas futuras com as lideranças femininas, além de uma revisão etnofarmacológica das plantas utilizadas nos rituais.

Os resultados parciais indicam o papel central das mulheres na preservação e transmissão de saberes de cura, frequentemente marginalizados pela ciência hegemônica. O estudo evidencia a relevância desses saberes como formas legítimas de cuidado e propõe, como continuidade, aprofundar a análise das convergências entre os conhecimentos tradicionais e científicos, contribuindo para a decolonização das práticas de saúde e o fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Palavras-chave: etnofarmacologia; decolonial; genero.

Instituição de Fomento: CNPQ